

# O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMENARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

LIBRERIA

ANNO 7.º

DOMINGO, 2 DE AGOSTO DE 1896

N.º 335

## QUE REBAIXAMENTO!

Nunca um paiz constitucional desceu tanto no nivelamento da moral politica como o nosso, agora que um governo sem brios, sem decoro, sem patriotismo, se amarra vampiricamente ás cadeiras do poder e ao thezouro nacional, já no extremo sugadoiro.

Um paiz pobre, sobrecarregado de dividas, que teve de reduzir o pagamento dos juros aos seus credores, que exige os maiores sacrificios aos seus contribuintes, que cerceára os ordenados dos seus pequenos empregados, continua a desperdiçar dinheiro para gaudio e folgança dos amigos dos ministros, e esses ministros accusados de tão tórpe proceder, não tem um unico rebate de consciencia, um assomo de vergonha que os leve a pedir a sua demissão!

Accusa-se os ministros de negociatas ignobéis, como a da troca dos predios no Porto; accusa-se de presentear os seus amigos com logares de commissarios regios no ultramar, com ordenados e gratificações de 18 e 20 contos, cada um; accusa-se um ministro da fazenda de tramarr arranjos com os banqueiros seus amigos Mayer e C.ª; accusa-se um ministro de nomear parentes e afilhados para logares rendosos; accusa-se uns ministros das maiores deslealdades para um seu collega; e essa cambada de politicos fargantes, desmoralizados, corruptos e delapidadores, conserva-se á frente da governação publica, com o mais cynico descaramento, como se o paiz fosse apenas a presa de um bando de salteadores que escalarão o poder para se bouquetear a fartura.

Isto é assombroso de immundicie, de baixezas, de infamias.

E, agora, para cumulo, descobre-se que permanece nos conselhos da corôa um ministro que já trahi a sua patria em gananciosas especulações de companhias inglezas.

A imprensa mais importante do paiz, jornaes de diferentes côres politicas e alguns até extra-partidarios levantam uma campanha politica, seria, com factos, em que se demonstra que o ministro dos estrangeiros, o sr. de Soveral, já esteve mercenariamente ao serviço de uma empreza estrangeira, auxiliando-a na sua rapacidade, mercadejando o solo sagrado da patria, da patria, que não é só esta facha de terra, «jardim da Europa á beira mar plantado», mas sim todos os extensos territorios, que, como este do continente europeu, custaram muita vida e muito sangue

á raça valorosa de nossos antepassados.

Per sua parte a imprensa ministerial não podendo refutar as vehementes e incontestaveis arguições feitas, ou se remette ao silencio, ou lança mão da graça, da chalaça, do riso amarello, unico expediente de quem se vê sem defeza e sem argumentos, sem desculpas plausiveis.

E, apesar de tudo, pesando sobre um ministro de estado tão grave, tão ignominiosa, tão infamante accusação, ainda estamos sendo governados por esse ministro e pelos seus consocios não menos polluidos, não menos emporcalhados.

Que rebaixamento de dignidade dos homens publicos! Que montureira!

## Administração local

Já cansados de reclamar contra a pessima administração local durante este nefando consulado regenerador, depois de nos fatigarmos na constante censura e verberação de todos os factos que vão chegando ao nosso conhecimento e sem que em tão justa campanha fossemos acompanhados, como deveriamos ser, por tudo quanto é independente, dentro ou fóra dos partidos militantes, nunca esmorecemos na linha de combate que nos impozemos, e a nosso conhecimento não chega caso digno de menção sobre que não chamemos a condemnação do publico sensato e acerca de que não levantemos o nosso protesto.

Em abono do que aqui temos escripto, e para que se não diga que só temos feito politica, que apenas temos sido norteados por um criterio exclusivamente partidario, vamos, hoje, transcrever, com a devida venia, um artigo do nosso estimavel collega local «Aurora do Cavado», de que proprietario e redactor o erudito e talentoso juriconsulto e homem de letras, sr. dr. Rodrigo Velloso, que, vê-se bem, por motivo grave, só agora rompe contra a marcha dos negocios politicos, administrativos e municipaes no nosso concelho, a cuja apreciação se tem mantido o mais ectranho possível, podendo nós d'ahi avaliar qual não seria o escandalo ou arbitrariedade que operou a transparente indignação do illustre jornalista.

Segue a transcripção:

Tenio-nos conservado até hoje o mais estranhos possível ás questões politicas locais, evitando sempre, com o maior cuidado, o criticarmos em nosso modesto semanario, os actos quer da Camara Municipal quer da

Administração do Concelho, não obstante por vezes bem — e ainda mal! — se prestaram a isso. Do que assim afirmamos dá testemunho inconcusso o nosso passado.

Vemos, porem, ultimamente, não sabemos por que mau ses-tro, ou inconsciente direcção de quem não tem competencia para a tomar dos negocios politicos administrativos e municipaes no nosso concelho, deram-se, por uma e outra d'essas repartições, casos de tão escandaloso nepotismo, e de tão subserviente arbitrariedade, que receiamos vermos-nos forçados a encetar campanha de moralidade e decoro contra uma e outra.

Lamentaremos muito se assim vier a succeder, não só por que em nossa indole não está o entrar em campanha contra os dirigentes de qualquer repartição publica, mas ainda por que official e aparentemente á frente das duas a que nos referimos estão pessoas que sempre havemos considerado até hoje, e que bem desejamos ver honrar os logares que occupam, obrando por alvedrio proprio, e não se sujeitando, que o não devem, por honra e dignidade proprias, a ser chancela de quem muito menos do que ellas vale.

Oxalá, repetimos, que as accusas entrem na ordem, e não haja motivo para abriremos a campanha que bem desejamos evitar.

## BARROS GOMES

(CONCLUSÃO)

E' ter crenga funda e arreigada na revelação, na indiscutibilidade dos dogmas; conservar fervoroso o respeito dos mysterios e milagres; sentir cada um dentro de si, ao menos um vislumbre da centelha divina, que exaltou em vida todos os grandes mysticos, Thereza de Jesus, Santo António, Bernardette Soubérons... Deve-se encontrar na fé um apoio como Stelia o encontrou sobre a columna quando prégava ás gentes; requer que se descubram na esperança consolações e refrigerio para todos os males terrenos; obriga a reconhecer na caridade a forte alavanca de todo o bem que na terra se produz. A igreja catholica aponta-nos exemplos d'esta virtude em S. Vicente de Paula, de humildade em Francisco de Assis e, se recorre aos evangelhos, aponta-nos palavras severas contra os ricos, contra os principes, contra os grandes, todas saídas dos labios de Jesus. Quem é que n'este mundo será verda-leiro catholico? A igreja re-

ligiosa pura deve servir de conforto na vida e attrahir-nos para a eternidade, onde, em virtude da immortalidade da nossa alma, gosaremos uma perenne bem-aventurança. O catholicismo fornece-nos uma moral evangelica fundada no absoluto amor dos homeas entre si, n'uma especie de nivelamento social, apesar de Christo nos falar frequentemente do *senhor e servo*. Quem será verdadeiramente catholico e religioso?

Diferente é chegar á exaltação mystica que attingiram os eleitos, ou ficar na pratica da doutrina recommendada pela igreja e pelo seu chefe. Esta é sempre attendida com respeito e amor pelo conselheiro Barros Gomes. E quando a palavra do pontifice lhe veio acalentar as naturaes aspirações democraticas, eu calculo como o seu goso seria intenso. Com que alvoroço não receberia as cartas encyclicas, por Leão XIII enviadas aos fieis, falando acerca da *phylosophia, da religião, da politica e economia social*? Todos estes escriptos que sobre o mundo reberentaram como granadas e de começo foram recebidos com desconfiança geral, obedeceram a um vasto plano de alargamento do espirito do catholicismo, da sua intervenção nos actos da sociedade civil, aos quaes a igreja se não queria mostrar indifferente. O actual Papa, como espirito esclarecido que é, dictou-nos um sentimento democratico, pois reconheceu que só n'essa vigorosa corrente que anima este seculo, poderia encontrar solido apoio para a sua intelligente propaganda. Merecem-lhe certamente grandes desvelos os principes, como filhos dilectos que são, mas o Povo sempre tem existencia mais duradoira e solida. Via-se o catholicismo florescente caminhar ovante nos Estados-Unidos d'America do Norte e nas demais republicas tanto de lá, como de cá, ao passo que nas monarchias do velho continente decaia d'um modo visivel. Um chefe essencialmente politico como o actual pontifice não podia hesitar um momento: desligou o throno do altar, estabelecceu a theoria catholica democratica, dando como indifferente para a igreja a forma do governo, e apregoa a doutrina evangelica d'um justo equilibrio entre os grandes e os pequenos. O conselheiro Barros Gomes devia exultar ao ler taes palavras, pois encontrava meio de conciliar a sua obediencia á Fé com as aspirações democraticas da sua crenga social.

Só um ponto escuro eu vejo em tudo isto. Se é verdade que

o catholicismo avança triumphante nos paizes onde ha a liberdade de cultos, onde ha a separação da Igreja e do Estado, nos paizes governados por francas democracias, como a Suissa e os Estados-Unidos da America, porque é que os catholicos portuguezes, que acima de tudo devem collocar o ganho da sua causa se não tem declarado republicanos, e, pelo contrario, continuam a mostrar preferencias por outra forma de governo, bem diferente da d'este systema? Haverá n'isto incoherencia ou apenas timidez em pessoas que tanta coragem têm evidenciado para se dizerem aferradamente religiosos no meio d'uma sociedade de scepticos?! Ouso lembrar-lhes para o caso (e não o faço com fim capcioso), as palavras de Jesus quando pregava sobre a montanha: *neque accendant lucernam et ponunt eam sub modio*, os que accendem a luz não a devem esconder debaixo do alqueire!

Teixeira de Queiroz

Espozende, 29 de julho de 1896

Venceu a immoralidade!... O dr. Vasquinho vai ser nomeado recebedor de Espozende e tanto isto é verdade que ha dias marchou para Lisboa a fazer concurso para esse almejado logar. E lá está elle na cidade de marmore e de granito todo ancho, todo senhor de si a respirar as auras perfumadas do Tejo.

Segundo informações que tivemos d'um nosso amigo, que habita na formosissima Ulysséa, o dr. Vasquinho fez um concurso de arromba, levando até de vencida o jury dos *Accacios* que o examinaram. Não nos admiramos d'isso, porque sabemos o valor d'aquelle Rosalino da medicina. E' um poço de sciencia!

Quando regressar aos Penates ouvirá um discurso entusiastico do seu congenere *Melro* pela brilhante figura que fez em Lisboa, e ao mesmo tempo receberá no seu palacete das Marinhas a manifestação altipotente de Gandra.

Tudo á altura da prosapia de tão illustre figura!

O seu querido sogro, *asbôdygado* e entusiasmado pelo sabio genro lhe dará um chôcho nas suas rubicundas faces e dará n'essa occasião a segunda edição de — *Viva Sua Magestade Imperia!* Um delirio!

Mas o que é verdade é que o dr. Vasquinho é o recebedor do concelho ainda que isso custe ao reitor das Marinhas e ao abade Gemezes.

Por mais tractos que damos á nossa imaginação não podemos atinar com o motivo que os chefes regeneradores do districto tiveram para desconsiderar aquelles sacerdotes em beneficio do transfuga progressista! Não é correcto nem tão pouco leal o procedimento d'aquelles cavalheiros, porque elles sabiam perfeitamente que o

dr. Vasquinho, abade de Balm...

A vista d'isto a nomeação do dr. Vasquinho para recebedor representa uma deslealdade e um erro politico.

Quando o partido regenerador bater ás portas d'aquelles sacerdotes, nós temos a certeza que elles não abrirão, porque nunca se esquecerão de que foram altamente desconsiderados em beneficio d'um ninguém politico.

O infeliz aspirante a conego da Sé de Braga deve ter a sua estolta vaidade satisfeita; mas o que é fóra de duvida é que elle foi o cozeiro do partido regenerador de Espozende. O futuro ha-de justificar esta nossa propheta.

Agora o que estranhámos é que um padre, um ministro do Senhor, faltasse tão grosseiramente á sua palavra. Coisas d'um conego russo.

O sr. conselheiro Jeronymo Pimentel diz hoje que o sr. abade de Bellinho é um grande politico, sem se lembrar que esse homem cuspiu sobre o seu honrado caracter mil... amabilidades. Como os tempos mudam!...

O abade de Bellinho não pode ser grande politico, porque não tem talento nem tino; tem apenas ronha. A prova do que avançamos é o seu incorrecto procedimento, incorrecto com o reitor das Marinhãs e abade de Gemezes e outros regeneradores do concelho; quer ser o tudo lo manda.

Enquanto os chefes regeneradores do districto prepararam a victoria do sr. dr. Vasquinho, dando-lhe o logar de recebedor, em Espozende, um vereador da cama-

ra fez raspar na acta da ollimassão as palavras que dizem «a proposta do Presidente» substituindo-as por «a camara resolveu por unanimidade».

Mais uma exauctoração! E é um homem d'estes, em estatura moral e politica que os chefes regeneradores antepõem a amigos dedicados e valorosos correligionarios.

Itó merece commentarios!... Pode o conselheiro José Novaes continuar a chamar ao Porto alguns vereadores para salvar o dr. Vasquinho da sua triste situação politica que não conseguirá nada. Sua ex.ª deve estar inteirado d'isto, segundo a resposta que lhe deu o nosso amigo José Bellinho.

O partido regenerador de Espozende ha-de saber manter-se á altura da sua dignidade offendida. Contem muito embora victoria o dr. Vasquinho e o abade de Bellinho, mas nós diremos a isso que as victorias adquiridas pela traição e infamias são verdadeiras derrotas!...

O nosso intelligente amigo Emmanuel extranhou que nós dissessemos que o dr. Vasquinho tinha passado para os armarios regeneradores com armas e bagagem por elle não ter semelhante coisa!

Se nós dissemos que o dr. Vasquinho se tinha passado com armas e bagagem, foi por hyperbole, porque elle passou-se para o partido regenerador, levando consigo a sua gentilissima figura e o seu virm-bistori.

Mas apesar da sua pequena bagagem soube arraujar-se. Esta é que é a verdade.

JUVENAL.

PUBLICAÇÕES

Recebemos o n.º 623 do Occidente, que publica as seguintes primorosas gravuras da mais palpitante actualidade: A Rainha Santa Isabel, escriptora de Teixeira Lopes; retrato do escriptor Teixeira Lopes; O velho mosteiro de Santa Clara, onde vive a Rainha Santa Isabel; Tumulo da Rainha Santa Clara, em Coimbra; A capella da Rainha Santa, em Pombal.

A parte litteraria compõe-se das seguintes artigos: Chronica Occidental, por D. João da Camara; A Imagem da Rainha Santa, por Zacharias d'Aça; As nossas gravuras; Portugal em 1760, cartas de Baretli, por A. Telles; O templo de S. Francisco, em Evora, por A. Felipe Simões; Capitulos ineditos da Chronica de D. Affonso Henriques, por Duarte Galvão; Oloarte, o Leal Cavalleiro, romance, por Pin-Sel; Pombal da Beira; A capella da Rainha Santa, por Smetes de Frias; Publicações.

Journal de Viagens. O n.º 16 d'este excellente jornal de aventuras de terra e mar, que publica as seguintes gravuras:

Um dos desgraçados, succumbido á dor—Entrada principal da secção historica, na exposiçao de Buda-Pesth—Caçada ao leão—O pobre diabo sobrevivente procurou em torno de si um refugio—De pé junto ao balaço, de copos nas mãos.

—A Irmãzinha dos Pobres. Está publicado o 1.º fasciculo d'este palpitante romance de Eudle Richebourg, cujo presente exemplar muito agradecemos ao conceituado editor lisbonense—José Bastos—sucessores da Antiga Casa Bertrand, rua Garrett, 73 e 75, onde magnificamente editado, com, de resto, todas as obras trabalhadas nas officinas d'aquella importante casa editora. O novo romance encherá dois volumes, fraccionados em tomos de 120 pag., illustrados, cada um, com 15 nitidas gravuras, ao modico preço de 300 rs.

DIA A DIA

Fazem annos: Hoje—a sr.ª D. Amelia de Lobão Macedo Chaves.

Amanhã—a sr.ª D. Rachel dos Prazeres Vieira de Castro e o sr. João Lopes dos Santos.

Dia 4—a sr.ª D. Maria Henriqueta Coelho da Cruz e o sr. Francisco Xavier d'Araujo.

Dia 7—o sr. Alfredo Augusto Dias de Castro Pereira.

Chegou a esta villa o sr. commendador Joaquim R. Paes de Villas Boas, nosso distincto amigo e patricio.

Tempassado bastante incommodado de saude o nosso amigo sr. Julio Vallongo, digno guarda livros do Banco de Barcellos.

Fazemos votos pelo seu prompto restabelecimento.

Partiram para a Povoa de Varzim, com suas familias, os srs. João Botelho da Silva Cardoso digno escripto de direito d'esta comarca e o sr. Manoel Luiz de Miranda.

Na ultima segunda-feira chegou a esta villa o nosso considerado patricio e distincto cavalleiro sr. Joaquim Leite de Carvalho, que se hospedou em casa de seu irmão o nosso amigo sr. Manoel Pereira Leite de Carvalho.

Vem sua ex.ª com alguma demora a fim de fazer uso das aguas de Lijó.

As nossas cordeacs boas vindas.

Regressaram de Braga os srs. Augusto Cunha, José Vieira Velloso, e João Candido da Silva.

Vindo de Lisboa, passou 5.ª feira n esta villa, em direcção á sua casa de Remelhe, o nosso glorioso conterraneo sr. D. Antonio Barroso, illustre Bispo de Himeria.

Teve o seu bom successo, dando á luz um menino, a sr.ª D. Maria Luiza Beires do Valle Nunes da Silva, Esposa do sr. dr. Nunes da Silva, digno delegado da comarca.

O nosso sincero parabem a suas ex.ªs.

Esteve em Braga o sr. dr. Vieira Ramos, nosso presado director politico.

Tem estado entre nós o sr. Anselmo Vieira, nosso patricio.

Foi hontem para a Povoa do Varzim, com sua familia, o nosso presadissimo amigo sr. dr. Miguel Pereira da Silva, muito digno conservador d'esta comarca.

Regressou de Melgaço o sr. Antonio Casimiro Alves Monteiro, digno escripto de direito n'esta comarca.

Acha se n'esta villa, hospedada em casa do sr. dr. Nunes da Silva, sua Sogra a sr.ª D. Maria Luiza de Beires, do Porto.

Ao illustre redactor do nosso preeminente collega a «Aurora do Cavado»

Se não fóra o alto respeito que nutrimos pelo illustre redactor da «Aurora do Cavado» de quem uma vez disseramos e não nos cansamos de repetir, ser—incostavel orgulho de Barcellos—que adoptou como patria, para que ella se possa envidecer ao chamar-lhe filho—bastaria o tributo de veneração que lhe é devido para que, já n'esto o nosso espirito, tão insulso, intentasse modificar a sua compleição melancolica, arrojando-se a experiencia de intempestiva jogralidade.

Os melindres do assumpto e a preeminencia da pessoa visada, empannariam os vislumbres da graciosidade que, por ventura, arrassem no taciturno ambiente d'um espirito ensombreado.

Disto se capacitou o fervoroso apostolo das letras patrias, quando, patenteando a cauza originaria do engano a que dera ensejo a distribuição typographica da «Nova Alvorada», em instructiva lição, nos nomeia Camillo, como auctor do maravilhoso soneto que lhe attribuíramos, na noticia—«Rabiscos e Verbenas»—inserta em o nosso ultimo numero.

Restabelecida, assim, a paternidade do soneto que, rejubilante, viramos no sr. dr. Velloso, não nos remettemos, contudo, a silencio, sem adduzirmos os motivos que nos levaram a incorrer no lapsus, bem desculpavel para quem, sempre atraído pelas seducções da poesia, visse na «Nova Alvorada» o formoso soneto separado, na typographica, distribuição bem distincta, do artigo do illustre redactor da «Aurora» por filete, a que se seguia em typo phantasia—A maior dor Humana—e em identico—A morte quasi simultanea de dois filhos d'um pae estremoso inspirou estes frouxos versos—Datado de Barcellos á esquerda, firmava-o, á direita—Rodrigo Velloso—

Independente, porém da causa material, o motivo do soneto recordou-nos uma conversa que o proficiente juriconsulto tivera, a proposito d'um seu cliente, com um nosso amigo que, tambem, devotado admirador de sua ex.ª, nos viera revelar a sua dedicada emoção, ao relatar um caso identico áquelle que ferindo o sr. Theophilo Braga, foi inspirar no

grande Camillo este primoroso soneto, onde a creança desaba no abysmo da dor.

Lemos algures que—para escrever um bom livro de versos, não é preciso mais que um raio de talento, colorido pelas vibrações de uma alma generosa—, predicados que assistem, em demasia, ao espirito figurantissimo do sr. dr. Velloso. Nada mais natural, pois, do que vermos sua ex.ª ensaiar a poesia, n'uma tão esplendida produção, como, ainda ha pouco, logramos admirar no seu—Poema do trabalho—uma outra vigorosa capacidade, o sr. Adriano Anthero.

Como dissemos, um quadro de desolação identica, ao que inspirou Camillo, conhecido pelo sr. dr. Velloso, poderia muito bem mover-lhe a confecção do soneto quando, ainda, para afervorar o incentivo, tinha o verso do dr. Antonio Ferreira que tantas vezes recorda:

Não fazem mal as Musas aos doutores

Por aqui se vê que não foi demasia de graciosidade, mas sim a forma como vado o soneto na «Nova Alvorada» e a nenhuma repugnancia que tinhamos em acceptar o nome que lhe ficava inscripto, como o do seu auctor, nos levou ao engano, engano a que devemos o prazer de affimar, mais uma vez, o subido respeito e mais alta consideração que temos pelo distincto bibliographo e versadissimo homem de letras:

Rodrigues de Freitas

Falleceu na cidade do Porto, seu berço natal, o eminentissimo tribuno republicano, sabio professor, distincto escripto e talentoso jornalista, José Joaquim R. de Freitas.

D'uma envergadura moral, a mais imponente e austera, d'uma orientação politica sempre correcta e impecavel, o illustre tanto deixa de si uma honrada memoria, faz uma grande falta ao seu partido e ao mesmo tempo representa uma consideravel perda nacional.

Toda a imprensa do paiz tem prestado ao notavel extinto a homenagem do seu respeito e admiração.

A laboriosa população da segunda capital do reino, rende-lhe o mais eloquente preito de estima e veneração, affluindo aos seus funeraes e acompanhando o seu cadaver á última jazida, em uma multidão superior a 30 mil pessoas, respeitosa e descobertas.

Aqui deixamos tambem consignado o testemunho da nossa admiração e saudoso preito ao insigne morto.

PELA SEMANA

Grande festividade—Estão projectados deslumbrantes festejos á imagem de Nossa Senhora da Ponte, em Barcelinhos, para os dias 15 e 16 do presente mez d'agosto.

No dia 15, á noite, será a imagem da Senhora conduzida em procissão na sua capella para a igreja parochial.

No dia 16, festividade d'egreja, e de tarde procissão acompanhada de dois côros de virgens, anjos e tres musicas.

A' noite grande arraial, a que concorrerão quatro bandas de musica, sendo duas das principaes do Minho, fogo, illuminação desde a capella á igreja parochial, etc.

Recrutamento—Foi decretada a permissão de remissão do serviço militar aos individuos recrutados até 1895, mediante a quantia de 50:000 rs. não sendo refractarios e para estes a de 100:000 rs.

SCIENCIAS E LETTRAS

PROCELLARIAS

Rasgando a flor de um mar sem rumor, largo e plano, Um sulco de ouro e luz—teso o concavo panno Ao galerno fugaz, que as velas arredonda, O navio veloz resvala de onda em onda.

E' transparente o céu; liso o mar; calmo o espaço, E do vento e da vaga ao rythmo, ao compasso Que faz rolar sobre um—outro bordo—a pupilla Do gageiro perscruta a vastidão tranquilla, Cravado no horisonte o olhar profundo e agudo.

Tudo é limpido, azul; é paz, bonança tudo.

Mas eis que de improviso umas aves estranhas, Que parecem o vôo arrancar das entranhas, Do horisonte longiquo, inda ha pouco vazio, Em nuvens sobrevêm, demandando o navio. Mosqueadas de negro, audazes, agoureiras, Contornam o maçame e as vergas altaneiras, Sinistras pipilando entre as velas redondas, Rasando a superficie intermina das ondas.

São ellas que lá vêm, as procellarias!—Logo, Phosphorecendo, o mar vibra sulphur e fogo; Torna-se escuro o ar, negro o céu; e a tormenta, De subito cahindo, horrisona rebenta; Pesa no espaço a treva; esfusiam os ventos; Cortam a escuridão relampagos sangrentos. A voz do temporal desfeito sobrepuja A grita de terror, que levanta a maruja, Ao tenebroso céu, transida de agonia.

Mas, renascendo a calma e repontando o dia, Na deserta amplidão das vagas solitarias, Té onde alcança o olhar, já não ha procellarias. Assim vêm, assim vão as bravas avesinhas, Affrontando o furor das tormentas marinhas; Desdenhosas da paz, fugindo á calmaria, Libradas nos tufões.—A lucta as inebria. Os genios são assim: como as filhas de oceano, Pairam sobre os bulções do pensamento humano, Arrostando do mal a infrene tempestade —Precursores do bem e nuncios da verdade: O torpor lhes repugna; o combate os convida; Só a lucta os attrae—porque a lucta é a vida.

S. Paulo, 87.

Theophilo Dias

Exames—No lyceu de Braga fizeram exame de physica (1.ª parte) os nossos patricios srs. Jo. e Vieira Veloso, filho do sr. Francisco Vieira Veloso, conceituado ourives d'esta villa, e João Candido da Silva, filho do sr. Antonio Justino da Silva, digno tabellião de notas do extincto juzgado de Barcelinhos.

—No mesmo lyceu tambem fez exame de philosophia o sr. Augusto Cunha, nosso conterraneo, que assim concluiu o curso de preparatorios.

A todos bem como a suas familias enviamos o nosso cordão de felicitações.

Corridas velocipedicas em Viatodos—Por occasião da grande festividade que vai realisar-se, em honra do SS. Coração de Maria, no dia 23 do corrente, na freguezia de Viatodos, d'este concelho, terão lugar na avenida da Izabellinha as annunciadas corridas velocipedicas, promovidas por um grupo de cyclistas do Porto.

A avenida encurtar-se-ha toda embandeirada, tocando ali uma ou duas phylarmonicas, havendo tambem arrabal.

As corridas são offercidas aos seguintes cavalleiros:

1.ª corrida, 4 voltas, ao sr. desembargador Adriano Sampaio; 2.ª, 3 voltas, ao sr. visconde de Goumde; 3.ª, 2 voltas, ao sr. Joaquim José d'Oliveira; 4.ª, 3 voltas, ao sr. Francisco Luiz da Silva e a 5.ª, consolação, ao sr. José Vieira Rebello.

Aos reverendos parochos—Archam-se á venda na livraria do sr. Julio Barreto, no campo da Feira, os mappas, conforme o modelo official, que os rev.ºs parochos são obrigados a enviar todos os mezes ao sr. Delegado do Procurador Regio, seguindo as ultimas determinações legislativas.

Cartas de encomendação—Pela camara ecclesiastica do arcebispo foram passadas cartas de encomendação, por um anno, para as egrejs de St.ª Maria de Guilmonde e de S. Paio de Midões, d'este concelho, aos rev.ºs srs. João da Cunha Telles e Antonio Gomes Ferreira.

Festa do Carmo—Como aqui noticiamos, realçou-se no domingo passado, na igreja dos Terceiros, a festividade em honra da Virgem do Carmo, que decorreu com o maximo luzimento.

De manhã teve lugar a missa solemne a grande instrumental e de tarde sermão, encerração do SS. que durante o dia estivera exposto, ladinha no altar da Virgem e benção.

Ao pulpito subiu o nosso presado collega de redacção e distincto pregador regio rev. abade Paes de Villas Boas, que proferiu um eloquentissimo discurso, como sempre que o nosso talentoso amigo faz uso da palavra.

O templo, revestido d'uma brilhante decoraçáo, esteve durante todos os actos religiosos repleto de fies.

Na vespera e dia tocou pelas principaes ruas da villa e em frente do templo a banda dos Voluntarios.

Cabem muitos encomios á digna meza que em tudo se esforcou paradar, como deo, o maior realce a esta festa.

Fallecimento—Na ultima quarta-feira succumbiu, n'esta villa, aos estragos d'uma pneumonia, o sr. Antonio Guedes Pinto Cordeira, guarda livros da importante casa commercial do sr. Thomaz José d'Aranjo.

Era o finado um moço estimavel pelo que muito sentido o seu passamento por todos quantos conheciam as bellas qualidades que lhe exornavam o coração.

Os seus funeraes tiveram lugar na quinta-feira de tarde, na igreja da Collegiada, sendo bastante concorridos.

No acompanhamento ao cemete-

rio incorporaram-se a Associação de Beneficencia dos Empregados no Commercio de Barcellos, de que o finado, era socio, e a banda Barcelloense.

A sua desonada esposa e demais familia entada o nosso sentido pesame.

Festividade—Verifica-se hoje, na igreja do Terço, a festividade em honra de Nossa Senhora do Terço, a qual constará de missa solemne, exposição do SS. Sacramento, sermão e musica pela banda Barcelloense.

«A Lagrima»—O ultimo n.º d'este apreciavel quizenario apresenta na primeira pagina o retrato do digno regente da banda dos Bombeiros Voluntarios, sr. João Vallongo, nosso estimado patricio; e o n.º que hoje vai ser distribuido dá tambem á estampa na primeira pagina uma esplendida photographura do sr. dr. Martins Lima, abalisado clinico, patricio muito querido e cavalheiro muito illustrado e nosso bondoso amigo.

Estes retratos vem acompanhados de artigos-perfis.

Felicitando—Aos nossos collegas «Folha da Manhã», d'esta villa, e «Povo Espozendense», de Espozende, apresentamos nossas cordeas felicitações pe'os seus anniversarios.

«A Marselheza»—Intitula-se assim o novo diario da tarde que por estes dias deve começar a publicar-se em Lisboa, sob a direcção do valente e distincto jornalista sr. João Chagas e que devia ter saído hontem, com o titulo «A Republica», se não fôra a publicação d'um edital repressivo, do governador civil, que prohibe a publicação de periodicos com determinados titulos.

Imposto do sello—Boletim Official—Assigna-se na Imprensa Nacional e na Inspeccáo do Sello do Districto de Braga uma nova publicação com o titulo—«Boletim Official da Inspeccáo Geral do Sello», que muito util pode ser a todos os funcionarios de fazenda, escrivães, tabelliães, conservadores, procuradores, advogados, commerciantes, gerentes de bancos e empresas, parochos etc. pelas informações, disposições legais e instruções que publica.

A sua assignatura por anno custa apenas 1:200 reis.

Contribuição predial—Foi superiormente auctorizada a cobrança voluntaria até ao fim do corrente anno, da contribuição predial do anno de 1895.

Aviso aos srs. contribuintes.

Em Roriz—Christma—Como noticiamos, a par com as brilhantes festas, do triduo dos SS. Corações de Jesus e Maria, em Roriz, foi hontem conferido o sacramento da christma a muitas centenas de pessoas, pelo nosso illustre patricio e benemerito Bispo de Himeria.

A freguezia de Roriz tem affluído um tão grande numero de pessoas do concelho, de Vianna, Ponte do Lima, Villa Verde, Espozende e Famalicão, que muitas centenas tem dormido ao luar e por debaixo de cobertos dos lavradores da freguezia.

Hoje grandiosa solemnidade, celebrando de pontifical o exm.º e revm.º D. Antonio Barroso, prelado de Moçambique.

COMMUNICADOS

Sr. Redactor

Ha dias fui ao tribunal d'esta villa para ver o julgamento de uma menina accusada pela sobrinha de uma ricassa de the dirigi palavras offensivas, quando o contrario era o que eu tinha ouvido.

Havia tambem outro processo contra a tal sobrinha da argentaria.

Tive pena que os julgamentos não fossem por deante, o que não se apurasse a verdade do caso.

Porém o grande tribunal da opinião publica já tinha lavrado a sentença. E um se-

sabía quem era a innocente e qual era a culpada, assim como se sabi as testemu-nhas que iam jurar falso pela innocencia e pelos «estuarios».

Ah! dinheiro, tu és rei, mas acima da tua magestade está a magestade da justiça e da verdade!

Toda a gente sabia qual era a bem educada, a que reunia ás galas da formosura e dos seus labios virgíneos, a preza das virtudes que com o seu brilho chegavam a ofuscar as imposturices beatas e o oír das opulencias, unico fiasco d'a outra.

Só tenho pena que não se aquiescesse tudo bem alto no tribunal, para lá se repetir o que cá fôra se diz, assim como estou á espera de uma queixa que me dizem vai ser feita contra certo official «llo diligente» nos seus «compatrios», que até se torna saliente ainda mais do que já o é pela sua figura de abeço.

Por ultimo felicitó a innocente e galante accusada, por ter o gosto de receber uma grande manifestação de sympathia de muitos das suas amigas e conhecidas, na saída do tribunal, e ainda por ver tambem condemnada no outro processo igualmente a sua accusadora.

S. B.

ANNUNCIOS



CONVITE

Os abaixo assignados, pedem ás pessoas de suas relações e amizade, a fineza de assistirem a uma missa que terá lugar no dia 5 do corrente mez, no templo do Bom Jesus da Cruz, pelas 9 horas da manhã, commemorando assim o 1.º anniversario luctuoso do infeliz e sempre chorado Antonio José Soares, o que desde já agradecem eternamente, a assistência a tão religioso acto.

Barcellos, 28 de julho de 1896.

Antonio Fernandes Correia  
Joaquim Martins  
Antonio Gomes de Faria Rego.

CONVITE

Comendador Jose Marques da Costa Freitas

As mezas das confrarias do SS. Sacramento e de N. Senhora das Neves, da freguezia de Barcelinhos, queria lo suffragar a alma do finado sr. comendador José Marques da Costa Freitas, saudoso juiz que foi das mesmas, mandam celebrar, no dia 6 do corrente, na igreja parochial d'aquella freguezia, duas missas, sendo uma ás 6 horas da manhã e a outra logo em seguida.

A sua assistencia convidamos os confrades das ditas confrarias bem como todas as pessoas que a memoria do chorado extincto prestam o devido preito.

Barcelinhos, 1 de agosto de 1896.

O secretario, servindo de presidente  
João Lopes dos Santos

ARREMATACÃO

1.º praça  
1.ª publicação

No dia 16 do proximo mez de agosto, por 11 horas da manhã, no tribunal judicial d'esta comarca, têm de entrar em arrematação

os bens penhorados aos executados Manoel Joaquim Coelho e mulher Isabel Fernandes, da freguezia de Manhente, na execução commercial que lhes move o Banco de Barcellos, que são os seguintes:

Movéis —no valor de rs. 11:700.

BENS ALLODIAES  
Casa torre e terrea com seus commodos e junto cirdo de lavradio no sitio do Vau, avaliada em 342:420 reis.

Leira da Cachadina, de lavradio, no mesmo sitio, avalia-la em 62:140 reis.

Leira do Cortinhal, de lavradio, no mesmo sitio, avaliada em 168:560 rs.

Leira das Cebolas, de lavradio, avaliada em 31:160.

Leira do Prado, de lavradio, no mesmo sitio, avaliada em 23:280 rs.

Pradio de Baixo, de lavradio, no mesmo sitio, avaliado em 20:060 rs.

Leira do Affonso, de lavradio, no mesmo sitio, avaliada em 102:360 rs.

Leira do Pinheiral, de matto e pinheiros, no mesmo sitio, avaliada em reis 12:000.

Leira do Pinheiral ou Coutadas, de matto, no mesmo sitio, avaliada em reis 16:000.

Preço foreiro á Camara d'este concelho

Leira do Pinheiral ou Coutadas, de matto com pinheiros, no mesmo sitio, avaliada, abatido o foro de 90 reis, em 56:745 rs.

Todos situados na freguezia de Manhente.

Pelo presente são citados todos os cretores dos executados para assistirem, querendo, á arrematação e mais termos da execução, sob pena de revelia.

Barcellos, 25 de julho de 1896.

Verifiquei a exactidão.  
O juiz de direito,  
Fernandes Braga.  
O escrivão do 5.º officio,  
Augusto Matos Lopes d'Almeida (241)

EDITOS DE 30 DIAS

1.ª publicação

Pelo juizo de Direito da comarca de Barcellos, e cartorio do escrivão do 2.º officio abaixo assignado, correm editos de 30 dias, a contar da data da publicação do segundo annuncio, e sob pena de revelia, a citar o ausente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, Joaquim da Costa, casado com Maria Pereira, e ella moradora no lugar de Sá, freguezia de Sequiade, d'esta comarca, e bem assim aos credores e legatarios desconhecidos ou residentes fora da comarca, para no referido prazo deduzirem os seus direitos e assistirem a todos os termos do inventario orphanologico a que se está proce-

dendo por fallecimento de José Pereira, viuvo de Maria Pereira, morador que foi na freguezia de Sequiade d'esta mesma comarca e em que inventariante o filho Francisco Pereira, da mesma freguezia.

Barcellos, 22 de julho de 1896.

Verifiquei a exactidão  
O juiz de Direito  
Fernandes Braga  
O escrivão,  
Manoel Cardoso e Silva.  
(242)

BARCOS PARA RECREIO

Vendem-se ou alugam-se. Aluguer, 50 rs. por hora. Só poderão navegar entre as agudes da Ponte e St.º Antonio. Quem os alugar fica responsável pelas avarias que os mesmos soffrerem.

AZENHA DA PONTE  
Barcelinhos

O MELHOR ENCOMPRE DO MUNDO

1.ª qualidade moído na Azenha da Ponte, Barcelinhos, 420 reis a arroba.  
2.ª qualidade moído lá fóra, 380 reis a arroba.

AZENHA DA PONTE  
BARCELINHOS

Livraria Nacional editora PORTO

Escritorio provisório—Rua da Alegria, 879—Em outubro muda para a rua de St.ª Catharina Breveiro: «Centenario da India», Roteiro da viagem que em descobrimento da India fez D. Vasco da Gama, seguido de interessantes notas e apontamentos. 1 volume illustrado com o retrato do grande navegador.

Carta geographica demonstrativa da viagem de Vasco da Gama em descobrimento da India. Preço de cada carta 800 rs.

Bibliotheca Portugueza  
1.º volume  
OPERAES TA  
pelo dr. Luiz A. Gonçalves de Freitas, com o retrato do auctor—Cada volume, 100 rs.

Boa preparação: TOLLAR, o INÍTO

Almanach da «Gazeta de Noticias» para o anno de 1897

O JORNAL  
Redactor principal, Daniel de Abreu Junior

No prelo:  
RACHEL  
Drama em v. rso, original do dr. Luiz A. Gonçalves de Freitas.

O OCCIDENTE

O melhor jornal de gravuras que existe no nosso paiz.  
Preço: anno 3\$800 reis  
Semestre 1\$900 «  
Trimestre 950 «  
Numero avulso 120 «  
Todos os pedidos de assignatura deverão ser acompanhados do seu importe e dirigidos á administração da «Empza do Occidente».—Lisboa: L. do Pogo Novo. Editor, Caetano Alberto da Silva.

# CEREAIS

Eduardo Carmona, d'esta villa, na qualidade de representante da casa **Victorino Coimbra**, á rua da Fabrica, 78, Porto, annuncia que compra em todas as quintas feiras e domingos, qualquer quantidade de cereaes e legumes seccos, taes como: feijão de todas as qualidades, milho, centeio, etc. etc., fazendo sempre o maior preço que o estado do mercado o permittir, para cujo serviço já tem devidamente montado um armazem, no Campo da Feira, d'esta villa.

Barcellos, 2 de Agosto de 1896.

**Eduardo Carmona**

PREÇOS CORRENTES POR CADA 20 LITROS

|                 |     |              |       |
|-----------------|-----|--------------|-------|
| Milho branco    | 460 | Feijão frade | 680   |
| » amarello      | 460 | » manteiga   | 1:040 |
| Trigo da terra  | 600 | » mistura    | 560   |
| Centeio         | 560 | » mulato     | 600   |
| Cevada          | 420 | » preto      | 700   |
| Painço          | 600 | » rajado     | 580   |
| Feijão amarello | 640 | » vermelho   | 900   |
| » branco        | 840 |              |       |

## AGUAS DE ST.ª MARIA DE GALLEGOS

(A 5 KILOMETROS DE BARCELLOS)

Hypo salinas—Bicarbonatadas—Chloretadas sodicas  
Ciliciosas—Azotadas—Sulfidricas—Inalteraveis

Como se deprehe de da riqueza e especialidade da sua mineralisação e a experiencia de sessenta e tantos annos tem provado, estas aguas são **UTILISSIMAS** no tratamento de muitas doenças da pelle, do rheumatismo, do apparelho respiratorio e dos orgãos da digestão uzadas em banhos, internamente, em inalações e pulverisações.

Carreiras diarias de Barcellos para as caldas.

Casos para alugar a preços muito modicos,

Correio diario.

Estabelecimento bem montado e melhorado este anno com gerador de vapor para o aquecimento das aguas.

Medico de combinação com a empresa.

Para mais esclarecimentos dirigir ao proprietario—**Chrysogno Correia**—BARCELLOS.

## ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS

# ALFAIATERIA

—DE—  
**JOAQUIM BARROSO DE MATTOS & C.ª**

40—Largo da Porta Nobre—44  
BARCELLOS

Os proprietarios d'esta casa, participam aos seus estimados freguezes, e ao publico em geral, que acabam de contratar, para dirigir o seu atelier de Alfaiate o sr. José Moreira da Silva Baião, conhecidissimo ex-contra-mestre da Alfaiateria Keil de Lisboa.

Não se tendo poupado a despezas para poderem apresentar pessoa competentemente habilitada a bem executar toda e qualquer qualidade de obra pelos ultimos figurinos, esperam dever a visita de seus estimados freguezes e de todas as pessoas de bom gosto.

Igualmente participam que acabam de receber parte do sortido para a proxima estação de verão.

ELEGANCIA, PERFEIÇÃO, ECONOMIA

Grande sortido de picotilhos, cheviotes e cazimiras!

## ALMANACH DAS FAMILIAS

PARA 1896

3.º anno de publicação—Preço 100 reis

Util e necessario a todas as boas donas de casa

contendo uma grande variedade de artigos relativos á hygiene das creanças e uma variada collecção de receitas e segredos familiares de grande utilidade no uso domestico

Acompanhado de varias composições litterariaes e charadisticas, intercaladas no texto das diversas secções

Summario:—CONSELHOS AS MÃES—O regimen das amas.—Quando se deve desmamar uma creança.—As lavagens das creanças.—Como se devem deitar as creanças.—A revaccinação.

GASTRONOMIA—A uma grande variedade de maneira de preparar artigos de cosinha, doces e licores.

MEDICINA FAMILIAR—Rapida resenha de algumas receitas mais indispensaveis e que se podem applicar sem o auxilio de medico e de drande utilidade geral.

SEGREDOS DO TOUCADOR—Diversas receitas hygienicas, concernentes á maneira de conservar a saude e belleza da mulher.

RECEITAS—Uma grande collecção em todos os generos, util e indispensavel a todo o momento a uma bona de casa.

Pedidos, a João Romano Torres, Rua de D. Pedro V, 86 e 88, Lisboa.

## DICIONARIO GORGE GRAPHICO DE PORTUGAL

Parte continental e insular) designando a população por districtos, concelhos e freguezias, a superficie por districtos e concelhos, etc., etc.

Mencionando todas as cidades, villas e outras povoações, ainda as mais insignificantes, a divisão judicial, administrativa, ecclesiastica e militar, as distancias das freguezias ás sedes dos concelhos, e comprehendendo a indicação das estações do caminho de ferro, postaes, telegraphicas, telephonicas, do serviço de emissão de vales do correio, de encomendas postaes, repartições com que as diferentes estações permutam malas, etc., etc.

por **R. A. de Mattos**

Emprezado do Ministerio da Fazenda  
1 volume com mais de 800 paginas, 1\$600 reis. A' venda nas principaes livrarias, e na administração da empresa editora «O Recreio», rua do Marechal, Saldanha, 59 e 61, Lisboa.

## Historias das industrias portuguezas

A INDUSTRIA AGRARIA

POR

**J. M. Esteves Pereira**

Trabalho original, curioso e instructivo. Edição economica. Preço 300 reis.

A' venda nas livrarias

Deposito—Lisboa—Rua da Esperança, n.º 49.

Antiga Casa Bertrand—José Barros—rua Garrett—Lisboa.  
H. Lombaerts e C.ª—Rua dos Ourives, 7, Rio de Janeiro.

Romances—Historias—Viagens, etc.

Apparecendo a 10 e 25 de cada mez

MAGAZINE LITTERARIO

# A LECTURA

NOVIDADE LITTERARIA

CHOROGRAPHIA DE PORTUGAL, ILLUSTRADA

50 gravuras e 20 mappas a cores por

**Ferreira-Deudado**

Professor proprietario lyceal de Geographia, Historia e Philosophia, antigo membro do Conselho Superior d'Instrucção Publica, director da Revista de Educação e Ensino &.

Custo 4\$000 reis

Guillaud Aillaud e C., Casa Editorr e de ommissão—Lisboa, 242, rua Aurea, 1.º

A' venda em toda s ás livrarias.

TYP. DO «COMMERCIO DE BARCELLOS»

Largo de José Novaes, n.º 33

Editor responsavel:

**JOSÉ DA SILVA MACIEL DE RORIZ**

GUILHERME BRAGA

## OS FALSO APOSTOLOS

Segunda edição com um estudo critico

por **Heliodoro Salgado**

Preço 200 reis

Livraria Camões de Fernandes Possas

24—Ruado Almada—28

PORTO

# PHARMACIA

DA

Santa e Real Casa da misericordia

DE

## BARCELLOS

CAMPO DA FEIRA—EDIFICIO DO HOSPITAL

DIRECTOR—**AVELINO AYRES DUARTE**

Pharmaceutico de 1.ª classe pel Universidade de Coimbra

Variado sortimento de fundas, elgalias, meias elasticas suspensorias de madeiras, thermometros, etc.

Grande collecção de productos chimicos, especialidades, pharmaticas e aguas medicinaes nacionaes o estrangeiras. (76)

## LIVRARIA ESCOLAR

DE

# CRUZ & C.ª EDITORES

BRAGA

## ANESTRA DOS CHANTEPOT

Por **Mary Floran**, versão **Alfredo Campos**

1 vol. brochada..... 400 reis

## VIDA DO ARCEBISPO D. FR. BARTHOLOMEU DOS MARTYRES

Por **Fr. Luiz de Sousa**

3 grossos vol..... 1\$800

## CURA DAS MOLESTIAS PELA AGUA

Obra illustrada com gravuras para applicações hydroterapicas elo celebre rev. padre Sebastião Kneipp, traducção do saudoso extincto o Alves d'Aranjo.

2 vol. brochados..... 1\$200

## O ANJO DA MOVIDADE

OU

## VIDA DES LUIZ GONZAGA

Por **J. J. Almeida Braga**—2.ª edição

1 vol. brochado.... 200

## S. GONÇALO D'AMARANTE

Poema lyrico em seis cantos, por **Francisco Lopes**, poeta seicentista, com uma polygraphia Camoneana pelo professor decano do lyceu de Braga, dr. Pereira e Aladas.

1 vol. brochado... 200—Em papel assetinado... 250

## POETAS DO MINHO

MONOGRAPHIAS

POR **ALBERTO PIMENTEL**

1—**João Penha**

A seguir «Monographias» d'outros poetas das differentes localidades d'esta encantadora provincia.

*O Portugal Jacobino*

POR **JACINTHO FERNANDES**

Critica resposta ao «Portugal Jesuita» de **M. Borges Grainha**

1 vol. brochado..... 500

N'esta livraria encontra-se variado sortido de livros adoptados nas escolas primarias, lyceus e seminarios. Obras litterarias, religiosas e liturgicas. Deposito dos livros do Archivo Juridico e de muitas edições escolares—impressos segundo os modelos officiaes para escriptuação nas escolas publicas.

## LIVRARIA ESCOLAR

DE

**CRUZ E C.ª—EDITORES**

68, Largo do Barão de S. Martinho, 71—56, Rua

Nova de Sousa, 58

BRAGA